

# Tempo de fazer

<i>Allegria</i>	Alegria
<i>I see a spark of life shining</i>	Eu vi uma faísca da vida brilhando
<i>Allegria</i>	Alegria
<i>I hear a young minstrel sing</i>	Eu ouço um jovem menestrel cantando
<i>Allegria</i>	Alegria
<i>Beautiful roaring scream</i>	Grito bonito rugindo
<i>Of joy and sorrow,</i>	De alegria e tristeza
<i>so extreme</i>	Tão extremo
<i>There is a love in me raging</i>	Existe um amor furioso em mim
<i>Allegria</i>	Alegria
<i>A joyous, magical feeling</i>	Um feliz e mágico sentimento.

(Alegria, Cirque Du Soleil)

(\*) Inaldo da Paixão Santos Araújo

**E**xcelentíssimo Sr. Governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; Excelentíssimo Sr. Vice-Governador do Estado da Bahia Otto Roberto Mendonça de Alencar; Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia Deputado Marcelo Nilo; Excelentíssimo Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia José Edivaldo Rocha Rotondano, neste ato representando o presidente desse poder, o Desembargador Eserval Rocha; Excelentíssimo Sr. Procurador Geral do Ministério Público da Bahia Wellington César Lima e Silva; Excelentíssimos Senhores Conselheiros Zilton Rocha, Filemon Matos, decano, Antonio Honorato, Gildásio Penedo e Carolina Costa; Excelentíssimo Sr. Procurador-geral do Ministério Público de Contas, Maurício Caleffi; Excelentíssimo Sr. Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul Cezar Miola; Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia Paulo Virgílio Maracajá Pereira; Excelentíssima Sra. Senadora da República Lídice da Mata; Excelentíssima Sra. Prefeita da Cidade do Salvador, em exercício, Célia Sacramento, saiba que nestes dias, esta cidade onde todo mundo é de Oxum está mais negra, mais mulher e mais bonita. Em nome dos senhores e das senhoras aproveito para cumprimentar efusivamente os demais membros dessa seleta extensão de mesa; senhores deputados federais e estaduais; conselheiros de outros tribunais; secretários de estado; magníficos reitores; vereadores da Primeira Capital; meus amigos e amigas; meu companheiro de luta Paulo Domingues; queridos servidores desta Casa; meus familiares; minha amada Vânia, Vida da minha vida, e os frutos de nossas vidas, Victor e Igor. Senhoras e senhores, meu cordial **BOA TARDE!**

Hoje é um dia bom, um dia de alegria. Para mim, prenúncio de um novo tempo, de um novo fazer.

Como a praxe formal nos impõe, torna-se necessário fazer um discurso de posse. É nesse momento que o empossado no novo cargo aproveita para agradecer aos responsáveis pela conquista e para revelar o que pretende realizar nessa nova missão. Mas, como recomendam os tempos modernos, sem se alongar. Como bom soldado que sou, tentarei não fugir à regra e utilizarei não mais do que 25 minutos para dizer, mas não posso deixar de colocar neste meu dizer, e por isso peço vênias, um toque todo especial de alegria e paixão.

Gostaria de iniciar este meu discurso, em verdade uma carta de compromisso, com a frase de um poeta, nascido em Calcutá, chamado Rabindranath Tagore. Esse pensar bem representa minha trajetória no Tribunal de Contas do Estado da Bahia: “Eu dormia e sonhava que a vida era alegria. Despertei e vi que a vida era serviço. Servi e aprendi: o serviço era alegria”.

Não preciso repisar que o dia 30/03/1987, foi marcante para mim. Naquela não tão distante manhã (como o tempo será sempre relativo, para mim parece que foi ontem), tomava posse, sob a proteção do manto sagrado do concurso público, como auditor de contas e de controle desta Casa. A partir daí, redefini as minhas metas, os meus desejos, os meus sonhos. O tempo, que é "um Senhor tão bonito quanto a cara do meu filho" (no meu caso, dos meus dois), passou. E nesse transcorrer, decidi, sofri, temi, servi, aprendi, cresci, venci, sorri, vivi, mas em nenhum momento deixei de sonhar e de acreditar.

E foi por sonhar e acreditar que em 30/05/2012 tomei posse como conselheiro deste Tribunal de Contas. Para mim, sempre, uma Casa de Auditoria. Sinto-me agraciado, pois, dentre tantos sonhos possíveis, tive a sorte de sonhar o sonho certo. Entre tantos caminhos a escolher, escolhi o de auditar e o de ensinar.

Uni o agradável ao agradável! Por isso, valeu cada momento de luta, de conflito, de percalço, porque posso, com pureza d' alma, afirmar que sou uma pessoa realizada! Mas eu não posso ficar parado, pois não creio no “ouro de tolo”. Como aprendi com Raul Seixas, ainda há "uma porção de coisas grandes pra conquistar”.

E hoje, graças a Deus Pai, e também à confiança de meus pares, minha felicidade transcende. Hoje é dia de alegria. Alegria que será sempre “um feliz e mágico sentimento”, como bem definido em canção do *Cirque du Soleil*. Assumo a Presidência desta Casa, que em 2015 completará 100 anos de existência, com uma certeza: o verdadeiro desafio começa agora. Afinal, nunca antes na história desta Casa Secular de Controle um auditor de carreira assumiu tamanha incumbência. E esse fato, por isso, só aumenta, em muito, o meu dever.

Sei que a missão não será tarefa fácil; a responsabilidade, imensa. Mas, se assim não fosse, qual seria a alegria? Se pararmos para pensar, veremos que as melhores coisas da vida são aquelas pelas quais lutamos, não é mesmo? Dizem os poetas que as grandes vitórias duram uma vida. O que é viver, senão lutar?

De igual modo, digo não ser fácil esse bom combate porque, quando amamos algo verdadeiramente, queremos o melhor. Fazer o melhor sempre dá trabalho. E o Tribunal de Contas do Estado da Bahia sempre foi e será o “algo mais” na minha vida. Sem dúvida, a minha relação com esta Casa de Contas e de Controle é pautada por uma imensa paixão, estampada até no meu nome.

No meu discurso de posse como conselheiro deste Tribunal, fiz minha profissão de fé, enaltecendo, inspirado no Eclesiastes, os tempos de minha vida. Hoje, em 09/01/2014, vejo que é chegado o tempo, não de falar, mas de fazer.

Antes, no entanto, como sempre, é tempo de reconhecer. Gostaria, assim, de agradecer a Deus pela oportunidade que me é dada. Aos meus pais, Seu Paixão e Dona Conceição, eternos responsáveis. Agradecer a presença de todos. Agradecer aos conselheiros a confiança em mim depositada. Mais uma vez agradecer o apoio que tive do Excelentíssimo Governador Jaques Wagner, que soube fazer e faz uma Bahia diferente, e do presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o determinado deputado Marcelo Nilo. Agradecer à minha família o carinho e o apoio recebido. Vida, Victor e Igor: tudo por vocês.

Agradeço aos servidores desta Casa, pois sem eles não seríamos capazes de cumprir a nossa meta, o nosso papel na sociedade. Se o Tribunal de Contas da Bahia é o que é, isso se deve a vocês, caros servidores. Sobretudo àqueles que vestem a camisa e se empenham em dar o seu melhor. Sem dúvida, a dedicação em prestar à população um serviço de qualidade deve ser o objetivo principal de todo servidor público e, por assim pensar, peço a cada servidor deste Tribunal que nos ajude a fazer com que a sociedade se orgulhe do serviço que prestamos e que, graças a ela, se mantém.

E, ainda em agradecimento aos servidores desta Casa de Contas e de Controle, não poderia deixar de mencionar meus queridos companheiros de gabinete e de agradecer o fato de tê-los ao meu lado. Eu me considero uma pessoa agraciada, pois, mais do que colegas, posso considerá-los amigos. Assim, agradeço à minha comissão de frente: Paulo França, Sr. Manoel, Wilson, Ana, sempre gentis, prestimosos e dispostos a ajudar em todos os momentos. Agradeço aos meus assessores: Elisa, Cláudia, Cristiano, João e Victor, meus "conselheiros" dedicados, justos e que jamais fogem à luta. Agradeço à minha coordenadora Rita, amiga e servidora exemplar, determinada, atenta e pronta a buscar soluções para os problemas de nossa instituição.

Abro um espaço todo especial para agradecer ao Cons. Antonio Honorato. Esse sábio conselheiro nos disse, em um gesto de grandeza e humildade, que "cada homem tem o seu tempo", mas saiba, Conselheiro, que sempre é o tempo para os homens de bem, como Vossa Excelência. E o reconhecimento dos servidores desta Casa é prova cabal e incontestável da sua liderança. Liderança, afirmo, no seu sentido mais nobre, que é a arte de saber conquistar.

Esta Casa teve vários presidentes, Conselheiro Antonio Honorato. O senhor deixou sua marca, fez e faz a sua história, e poderia, indubitavelmente, ser o timoneiro mais uma vez. Mas aquele que traz na pele a marca da humildade, repiso, deseja apenas que o barco chegue a um bom porto, independentemente de seu comandante. Tentarei assumir o leme e conduzir o Tribunal no seu longo curso. Para isso, Cons. Filemon Matos, estarei sempre disposto a ouvir os conselhos de um verdadeiro Conselheiro. Nosso decano, saiba que suas lições não foram tão somente aprendidas, elas serão colocadas em prática.

Conselheiro Zilton Rocha, já lhe disse em particular que Vossa Excelência plantou grãos nesta Casa, agora o faço em público. E como não se julga uma árvore pela semente, mas sim por seus frutos, saberemos esperar para colher os frutos da sua determinação.

Conselheiro Gildásio Penedo e Conselheira Carolina Costa: Vossas Excelências representam o novo nesta Casa. E o bom do novo é que ele sempre nos brinda com um majestoso toque de esperança.

E nessa crença de um novo Tribunal, Conselheiro Pedro Lino, precisaremos marchar juntos para, como sei que também é seu desejo, torná-lo uma Casa que não apenas seja do povo, mas que proteja o que é do povo, de forma efetiva, transparente e tempestiva. Para isso, sem me preocupar com as pedras do caminho, com base no exemplo de Cristo, continuarei seguindo os conselhos citados na carta que, gentilmente, Vossa Excelência me enviou nesta data "...entender que o fermento do pão é o suor do trabalho honesto, que o grande reino é o controle, e só a humildade apontará o caminho certo".

Desse modo, quando exalto a efetividade das Casas de Controle, nada trago de novo, pois Rui Barbosa<sup>1</sup>, nosso patrono, com sábia visão, já defendia que, para os Tribunais de Contas:

Não basta julgar a administração, denunciar os excessos cometidos, colher a exorbitância ou a prevaricação, para as punir. Circunscrita a esses limites, essa função tutelar dos dinheiros públicos será muitas vezes inútil, por omissa, tardia, ou impotente. Convém levantar, entre o poder que autoriza periodicamente a despesa e o poder que cotidianamente a executa, um mediador independente, [...].

Nesse momento especial, aproveito para prestar homenagem ao nosso saudoso Conselheiro França Teixeira. E o faço, primeiramente, pela nossa origem comum: as ruas da Liberdade — mas não "a liberdade das ruas". Segundo, por reconhecer o quanto a sua - a dele — vida foi expressiva. E, como disse John Steinbeck, ganhador de prêmio Nobel de Literatura e autor de clássicos como "O Inverno da Nossa Desesperança", "As Vinhas da Ira" e "Ratos e Homens": "Quanto mais a vida de alguém é expressiva, mais universal será a sua história singular e a sua biografia". Onde estiver, Conselheiro, obrigado pelo seu voto antecipado, esteja em paz. Além disso, caro amigo, é verão no hemisfério sul. Tempo de fartura. Tempo de esperança. Tempo de olhar para a frente. Tempo de ser e fazer diferente.

Assim, como disse, é chegado o tempo de fazer, mas fazer de forma simples e objetiva. Por assim pensar, entendo que é necessária a realização de ações que deem destaque ao Tribunal de Contas do Estado da Bahia e que esclareçam para a sociedade, de forma clara e franca, qual o seu verdadeiro papel.

Como não adianta censurar sem apresentar sugestões, urge que este Tribunal aprimore suas práticas de auditoria, tais como: normatização pautada em modelo internacional, elaboração de diretrizes procedimentais, implantação de controle de qualidade, revisão de trabalhos pelos pares, simplificação e redesenho de processos, apresentação tempestiva de relatórios e transparência nas ações.

---

<sup>1</sup> Exposição de motivos do Decreto n.º 966-A, de 07/11/1890, que criou o Tribunal de Contas da União.

Para tanto, é importante ampliar as relações institucionais e a divulgação dos resultados auditoriais desta Casa de Contas na mídia, mas sem sensacionalismo, sem fugir da fidedignidade dos dados; incentivar a publicação de sumários executivos; auditar por prioridades ou, como costume dizer, auditar o que precisa ser auditado, e não por estrutura organizacional rígida, priorizar os processos auditoriais em sistema de informação; realizar auditorias tempestivas e auditorias operacionais de grande impacto; aproximar o Tribunal de Contas da sociedade e, junto com o Ministério Público, zelar ainda mais pelo bom uso dos recursos públicos. Precisamos, enfim, estreitar a distância entre o Tribunal de Contas ideal e o Tribunal real. Em suma, fazer – e bem – o que determina a Lei das leis.

Sei, de igual modo, que esse desejo somente se materializará se houver o concurso de servidores valorizados, reconhecidos e dispostos a servir com alegria. Por isso, pretendo, na nossa gestão compartilhada, privilegiar a meritocracia, implantar programa de educação continuada e defender ao extremo a produtividade efetiva. Em termos de custos, gastar pouco, gastar bem, gastar sabiamente, pois é preciso fazer mais com menos, como preconizado por Buckminster Fuller, designer, arquiteto, inventor e escritor estadunidense. Regras que reputo básicas em um Estado democrático eficiente. Eficiência que é princípio constitucional e que, mais do que desejo, precisa ser internalizada e posta em prática. Tenho certeza de que “a eficiência é o melhor projeto”.

Até quando a sociedade vai admitir julgamento de processos com mais de 10 anos de tramitação nesta Casa, meus companheiros? Até quando iremos descumprir, impunemente, a emenda constitucional nº 45, que assegurou o direito fundamental à razoável duração do processo e aos meios que garantem a celeridade de sua tramitação?

Urge revermos nossas práticas e procedimentos. Por isso, esperamos contar com o auxílio luxuoso, mas valioso, do Ministério Público de Contas (MPC), afinal, como esposado em editorial do Jornal Folha de São Paulo (14/09/2013), “Clara está a necessidade de uma reforma administrativa que escave e limpe as camadas arqueológicas de interesses que se depositaram no Estado e o tornaram disfuncional, incontrolável e custoso”. Situação na qual todos perdem.

Aproveito, assim, o momento para pedir a vocês, servidores deste Tribunal de Contas, de forma toda especial, que compartilhem a messe e que confiem. A confiança nos faz crer e, crendo, rompemos qualquer barreira. Todas as distâncias se tornam curtas, todos os sonhos, realidade. Como sou um contador de contas, mas também gosto de contos, isso me fez lembrar de uma história que há muito ouvi de minha amiga Cláudia Colavolpe. Certa feita, um senhor que sentia muito medo de avião enfrentou um voo com muita turbulência. Suava frio, rezava, tremia... Em um determinado momento, ele percebeu que o semblante do menino que estava ao seu lado era muito tranquilo. Inconformado, ele perguntou: – você não está com medo? O menino, calmamente, respondeu: – Por que eu teria medo?. O senhor disse: – Porque o voo está sacudindo muito. Você já havia viajado de avião antes? O menino retrucou: – Sim, já viajei e muito. Sei que não é comum toda essa

turbulência. – E você não tem medo?, insistiu o senhor. O menino então esclareceu: – Não. O piloto é o meu pai!.

Portanto, nada como acreditar e confiar que, juntos, muito poderemos fazer e que, de forma compartilhada, iremos buscar a solução de uma questão maior: Como iremos construir o verdadeiro Tribunal, um Tribunal que seja efetivo e único, e que perdure por, pelo menos, mais cem anos, se não modificarmos a nossa realidade de hoje? Temos esse compromisso novel com a sociedade e não podemos esmorecer. Precisamos edificar um Tribunal diferente. Afinal, temos novos combatentes para esse bom combate, não é mesmo Conselheiro Gildásio Penedo e Conselheira Carolina Costa?

Penso, de igual modo, que se buscarmos entender cada vez mais a nossa história, compreender como nos tornamos o que somos, e nos inserirmos de forma comprometida em um processo salutar de transformação, tenho certeza, seremos capazes de construir um Tribunal de Contas diferentemente melhor. Simplesmente, **um Tribunal**.

Buscarei implementar, dessa forma, uma gestão preocupada com a efetividade e a visibilidade das auditorias, e com a redução e a qualidade do gasto. Em outras palavras: uma gestão voltada para o resultado e que, de uma forma muito simples, diga qual o benefício do controle. Mas, não nos enganemos, pois, como disse a poetisa Cecília Meireles, se existe algo que dá trabalho para se conquistar é a simplicidade. Esta nossa gestão precisa ser participativa e transparente, as metas precisam ser claras. Há de se valorizar o trabalho e o mérito, e há de reinar a simplicidade. E simplicidade, não como um exercício de retórica, mas como algo concreto a ser buscado dia após dia, pois somente assim caminharemos em busca de um novo paradigma.

Precisamos, enfim, como bem lembrou o jesuíta Jorge Mario Bergoglio, o "Papa do Povo", seguir o pensar de São Francisco de Assis, pois para realizar um empreendimento, do mais simples ao inimaginável, é preciso fazer por partes. Assim, sei que é indispensável "começar fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível". E ao lembrar de Sua Santidade o Papa Francisco, de sua ousadia e humildade, não posso me esquecer de que, para conduzir uma gestão pautada na simplicidade, é preciso pôr em prática suas lições de amor, esperança e serviço, na forma descrita em um dos seus mais importantes livros, cujo título por si só já diz tudo: "O Verdadeiro Poder é Servir".

E ao servir, o que pretendemos, em suma, realizar? Seguir e fazer cumprir as diretrizes definidas com base no Plano Estratégico aprovado pelo Pleno deste Tribunal de Contas. Afinal, a vontade do todo sempre deve prevalecer sobre a vontade de um.

Humildemente, não assumo o compromisso de fazer o possível, mas, como dizem os norte-americanos, "*I will do my best*", ou seja, eu farei o meu melhor. Para isso, rogo a proteção de Deus, creio no apoio dos meus pares e conto com a dedicação e comprometimento dos valorosos servidores desta instituição centenária.

Confessei — e os senhores e senhoras já perceberam — que gosto de contos e contos, mas, mais ainda de poesias e canções. “Os poetas sonham o que vai ser real”, já dizia Milton Nascimento. Hoje, mais um sonho se transforma em realidade. As canções tornam a realidade mais doce, mais alegre e, se crermos, tudo pode ser resolvido, com um belo toque de mágica. E essa mágica pode se iniciar, simplesmente, ao se ouvir o conselho de um menino, assim como musicou Gonzaguinha em Semente do Amanhã:

Ontem um menino que brincava me falou  
que hoje é semente do amanhã...

Para não ter medo que este tempo vai passar..  
Não se desespere não, nem pare de sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!  
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá!

Nós podemos tudo,  
Nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será.

Por fim, registro que, quando tomei posse como Conselheiro desta Casa, rotulei o meu discurso de “Sonhei um sonho certo”. Este, eu poderia, talvez, denominar “Continuo a sonhar”. Contudo, optei por intitulá-lo “Tempo de fazer”. E por assim acreditar, rogo ao Senhor Bom Deus que nos dê força. Força para, ao despertar a cada dia, no bom tempo de fazer, servir, pois o “serviço é alegria”.

Muito obrigado, de coração e com muita paixão.

**Cons. Inaldo Araújo**

Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia